

Como se faz um campeão

Puro-Sangue Inglês, a incrível máquina de correr

Marise Heleine

“Ter um único cavalo no Jockey é como ser dono de um time de futebol, a projeção é a mesma!”, assim define Silvio Cibulski, proprietário de Cap-Vert, um dos vencedores do Grande Prêmio Derby Paulista, no ano passado.

Segundo Cibulski, quem paga US\$ 500 por um Puro-Sangue Inglês (PSI) pode chegar a ganhar US\$ 500 mil. “Ninguém terá um retorno financeiro tão alto com outro animal”, garante o entusiasmado proprietário de Cap-Vert que ainda enumera as outras vantagens de ter um cavalo de corridas: “O que se consegue de afinidades, de amizades, enfim, as circunstâncias sociais são enormes. Além disso, um cavalo é um gerador de empregos, pois o número de pessoas envolvidas na criação é muito grande”, explica.

No entanto, Cibulski diz que “com os pés no chão, a criação de cavalos de corridas não deve ser encarada como investimento, mas apenas como hobby”. Como o custo de manutenção de um cavalo se tornou alto, muitos pequenos proprietários se retiraram e quem ficou na atividade, foi por uma grande paixão.

O Puro-Sangue Inglês é, por



O PSI corre a uma velocidade média de 60 km. Mas é preciso muito treinamento.

excelência, o cavalo de corridas para médios e longos percursos. Os pólos de criação estão, pela ordem, nos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná e Rio de

Janeiro. O Paraná, como se pode ver, ocupa o terceiro lugar e em onde os PSI mostram todo o desempenho são os de Cidade Jardim, em São Paulo; o da Gávea, no Rio de

Os quatro hipódromos oficiais brasileiros (ou Jockeys Clubes) onde os PSI mostram todo o desempenho são os de Cidade Jardim, em São Paulo; o da Gávea, no Rio de

Janeiro; o do Taramã, em Curitiba e o do Cristal, em Porto Alegre. Outros menores são satélites dos grandes hipódromos.

O Paraná mantém uma tradição de 120 anos no turfe e muitos cavalos nascidos aqui venceram provas das mais importantes. Recentemente, Much Better, criação do Haras J.B. Barros, ganhou o Clássico Latino-Americano, que reuniu na Argentina cavalos de toda a América do Sul, faturando US\$ 200 mil para o proprietário do Stud TNT, do Rio de Janeiro. Se na América do Sul, os prêmios chegam a US\$ 200 mil, nos Estados Unidos uma prova pode render até US\$ 3 milhões.

Receita de campeão

Campeão não nasce pronto. É preciso muito trabalho para chegar lá, embora tudo comece com uma boa genética. Ainda nas haras onde nascem, os potros são amamentados pelas mães até os seis meses. Depois, vem o que se chama de período de crescimento que dura até dois anos. A partir daí, já nos Jockeys Clubes, começa o processo de doma ou doma racional quando os potros são treinados para que possam ser montados pelo jóquei e também recebam o bridão e a cabeçada, que são equipamentos usados para dirigir o animal. Após 30 dias, o cavalo é liberado pelo domador para o estágio da preparação física que dura de cinco a seis meses. Nesta etapa, é feito o condicionamento muscular e do aparelho cardíaco-respiratório.

Os cavalos jovens começam a correr um percurso de 1000 metros e, à medida que amadurecem fisicamente, vão vencendo distâncias que podem chegar a 1.609 metros ou uma milha. Quando atingem três anos, as distâncias são mais longas. A distância máxima no Brasil é de 3.218 metros ou duas milhas. As principais provas realizadas no país, no entanto, são de 2.400 metros na grama. (Há dois tipos de pistas: de grama e de areia).

O Hipódromo do Taramã tem mil cavalos que recebem treinamento diário na areia. A rotina começa seis horas da manhã, com a abertura das cocheiras pelo cavaleiro. O cavalo, ainda em jejum, vai para a pista onde treina até 09:30. Depois vem o tratamento e o “café da manhã” quando o animal recebe 40% da média de 10

quilos de ração diária, que é constituída de feno, alfafa, aveia, milho, sais mineirais, cenoura e verde. À tarde, o “atleta” é levado para exercícios mais moderados, como uma caminhada fora da pista.

Nos grandes hipódromos, como o de Cidade Jardim, os cavalos com problemas nas articulações ou com lesões ortopédicas tem até piscina para fisioterapia.

Uma curiosidade a respeito dos cavalos-atletas: enquanto permanecem correndo, eles são virgens, sem nenhum contato com o sexo oposto. Mas o veterinário Rubens Gusso garante: “A abstinência é natural, sem nenhuma agressão”. Após oito ou dez anos no hipódromo, os animais voltam para as haras para outras funções. Os machos como garanhões ou pastores-chefes e as éguas para reprodução, por exemplo.

Aprimoramento da Raça

Ao longo dos séculos, foi ocorrendo um processo de especialização no Puro-Sangue Inglês, que o tornou um grande corredor. Como a atual geração de atletas, que resultaram em verdadeiras máquinas como o corredor americano, Carl Lewis, os animais também foram se aprimorando. Hoje donos de uma grande capacidade cardíaco-respiratória e extremidades leves que dão agilidade e movimentos de impulsão e propulsão em velocidade, os PSI alcançam uma velocidade de 60 quilômetros por hora. O que significa correr 1000 metros em 60 segundos, em pista de areia ou em 54 segundos, na grama.

Olhar marcante e expressivo, testa ampla e orelhas não muito pequenas; cabeça proporcional; profundidade torácica com bom espaço para o coração; flancos fortes e bem musculosos; cernelha e garupa no mesmo nível. Estas são algumas das características do PSI.

O valor de um cavalo é definido de forma curiosa pelo veterinário Gusso: “Varia de um Fiat a um Mitsubishi”. ... E alguns, ele lembra, não chegam nem a um Fiat.

QUEM TROCOU Duotin® PELO CONCORRENTE

DIVISÃO DE MERCK SHARP & DOHME FARMACÊUTICA E VETERINÁRIA LTDA.



A MARCA DOS PESOS PESADOS.



CAP - CENTRAL DE ATENDIMENTO 'DUOTIN'

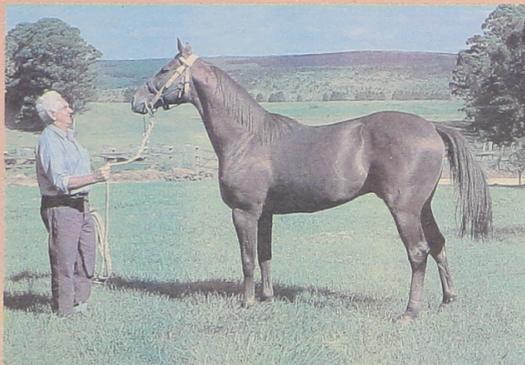
Quem trocou 'Duotin' pelo concorrente, logo viu que não foi um bom negócio. Por isso destruiu o correndo. E viu mais uma vez que, para controlar parasitas internos e externos com uma única dose e a um custo mais vantajoso, so usando 'Duotin'.

DESTROCOU CORRENDO.

VC-0684 - BR-4-DC-003

Duotin® é marca registrada da Merck & Co. Inc., Whitehouse Station, N.J., U.S.A. Copyright 1993 Merck & Co. Inc., Whitehouse Station, N.J., U.S.A. Todos os direitos reservados.

O prazer acima de tudo



Italo Trombini investe alto no PSI e mantém a tradição do Haras Valente.

O Haras Valente tem 40 anos de história ligada ao turfe brasileiro. Forneceu ao longo dos anos, ganhadores de provas clássicas que fizeram o nome do turfe paranaense. O haras viveu nas décadas de 60 e 70, a sua “época de ouro” e foi Campeão Nacional de Estatística. O primeiro proprietário foi Luiz

Gurgel do Amaral Valente. O haras conservou o nome Valente, mas é Italo Trombini quem mantém a tradição. Nesta entrevista, ele conta que criar Puro-Sangue Inglês é puro prazer!

MultiRural: Por que esta predileção pelo PSI?

Trombini: Sempre gostei de cavalos, principalmente do cavalo que se submete a um esforço, a uma prova. Sou contra os cavalos que são como bibelôs, como os árabes que são só beleza pura. Eu acho que o animal tem que mostrar musculosidade, além de um bom porte físico.

MultiRural: Como o sr. consegue o bom desempenho dos seus cavalos nas pistas?

Trombini: Aí depende de uma série de fatores. Você tem que ter reprodutoras de alto gabarito, tem que ter bons garanhões e um bom treinador, para que você possa complementar aquilo que desenvolveu no seu campo criacional e em treinamento

MultiRural: O sr. costuma importar animais?

Trombini: Nós procuramos importar somente reprodutores. Estamos com dois importados, animais com ótima campanha, são ganhadores de provas de Grupo Um, inclusive em provas internacionais, que demons-

taram nas pistas a sua origem, a sua genética.

MultiRural: Isto é um puro prazer? Trombini: Puro prazer acima de tudo. Não visamos lucro de maneira nenhuma. Não temos tido lucro, mas felizmente também não temos prejuízo. Hoje atravessa-se um período muito difícil. A mão de obra se tornou onerosa, o custo de manutenção dos animais em corridas é muito alto, mas assim mesmo nós estamos tendo um bom resultado.

MultiRural: O custo de manutenção é único para todos os animais?

Trombini: No Brasil ainda temos essa política de um custo uniforme para todos os animais. Em São Paulo, onde você tem uma mão de obra mais cara, um custo bem maior, hoje se paga entre US\$ 180 e US\$ 200 por mês para se manter um animal em treinamento. No Paraná e em outros prados menores em razão do manejo menos sofisticado o custo varia entre US\$ 100 e US\$ 180.